

O QUE PENSAM OS FUTUROS DOCENTES DE MATEMÁTICA DO CES-UFCG SOBRE ENSINO MÉDIO

Érick Emanuel Teixeira Da Silva ¹
Kiara Tatianny Santos Da Costa ²

RESUMO

Nosso estudo traz um dos desafios característicos do Ensino Médio, a dualidade presente desde sua criação, uma pesquisa realizada especificamente na formação de professores. Desse modo, sua pertinência está na possibilidade de compreender melhor as representações na formação de professores, detendo-se, especialmente, nos licenciandos de Matemática do CES-UFCG, para projetarmos estratégias de intervenção nas práticas docentes. Tendo o objetivo de analisar as representações sociais de Ensino Médio, desses licenciandos, com o propósito de entender o que pensam e como representam esta etapa da Educação Básica. Para coleta de dados, ou seja, das evocações necessárias para este estudo, utilizamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) aplicado a partir da expressão indutora “Quando penso em Ensino Médio penso em...” difundido por meio do auxílio do Google Docs. Para nortear a análise desses dados, recorreremos ao software openEvoc. Fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais, via abordagem estrutural de Abric, em que é posto em vista a Teoria do Núcleo Central. Neste, sabemos que, toda intervenção na prática precisa estar justificada na compreensão das representações sociais dos indivíduos, como aponta Abric, apenas uma modificação desse pensamento permite a reformulação de práticas no sentido de melhoria. Validando-se, também, da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Concluindo, identificamos que os elementos centrais, dos estudantes, que representam o Ensino Médio traduzem funções clássicas desta etapa, além de uma função formativa; propedêutica e profissionalizante, representando a dualidade do Ensino Médio, o que inferimos que a identidade desta etapa não foi consolidada como uma representação social.

Palavras-chave: Ensino Médio, Representações Sociais, Licenciandos.

INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira mostra que o Ensino Médio foi – e tem sido – alvo de disputas em sua identidade e finalidades. De acordo com a LDB 9394/96, o Ensino médio tem uma dupla função: preparação para o trabalho e formação cidadã, o que aponta que esta etapa tem sido colocada com uma limitação ao perceber sua função. Esse cenário de disputas ganhou ainda maior visibilidade após o Governo Federal, por meio da Medida Provisória (MP) nº 746, de 22/09/2016, convertida na Lei nº 13.415, de 16/02/2017, reformar o Ensino Médio no Brasil. Considera-se, portanto que essa Lei, se direciona no sentido de descaracterização do Ensino Médio como etapa da Educação Básica que caminhava no

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, erickmanuel2021@gmail.com;

² Professora orientadora: Dra. Kiara Tatianny Santos da Costa, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, professorakiara@gmail.com.

sentido de busca de sua identidade a partir da implementação do Ensino integrado em 2004. Nosso pressuposto é de que a reforma do Ensino Médio está impactando as representações sociais construídas por licenciandos. Dessa forma, nesta pesquisa, recorte de um projeto anterior, temos como objetivo geral analisar as representações sociais do Ensino Médio construídas pelos licenciandos de Matemática do CES-UFCG³.

Partimos da Teoria das Representações sociais via abordagem estrutural de Abric (2003) que define as representações sociais como o processo e produto das interações sociais, e indica que uma de suas funções é guiar os comportamentos e práticas. Para Abric (2001) as representações sociais possuem uma estrutura interna e afirma: "Toda representação se organiza em torno de um núcleo central. Esse núcleo é o elemento fundamental da representação, pois é ele que determina ao mesmo tempo sua significação e sua organização".

METODOLOGIA

Optamos pela abordagem de natureza quantiquantitativa, com seu aspecto de complementaridade, na qual utilizamos dos dados quantitativos para apoiar a análise qualitativa requerida para esta pesquisa. Brüggemann e Parpinelli (2008) não as consideram opostas, mas também não qualificam como uma continuação o vínculo entre a quantitativa (objetividade) e a qualitativa (subjetividade), afirmando que as duas permitem que as relações sociais sejam analisadas em seus respectivos aspectos. A utilização das duas abordagens atribui-se também, em relação à pesquisa em educação, para a característica da realidade analisada, já que "a realidade é multifacetada e, como tal, não é superficial afirmar que dados gerados por métodos distintos podem ser agregados, na perspectiva de compreensão das várias faces da realidade". (SOUZA; KERBAUY, 2017, p.35).

Também utilizando de uma abordagem plurimetodologica, para analisarmos a estrutura da representação social.

Como procedimento de coleta de dados, operamos a partir de uma técnica de investigação da estrutura, associativa, que foi a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), – disponível por meio de uma plataforma on-line chamada Google Docs, que permite a criação de formulários, empregando a técnica de investigação de conteúdo interrogativa – que consistiu em solicitar que o/a participante evocasse cinco (5) palavras, as

³ Este estudo é parte dos resultados de um projeto de pesquisa intitulado "Ensino médio: um estudo com licenciandos de Física e Matemática do CES-UFCG à luz da teoria das Representações Sociais". Foi desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

que instantaneamente surgissem ao pensamento, a partir da expressão “Quando penso no Ensino Médio, penso em...”, criando assim uma série de cadeias associativas. Neste princípio metodológico, conseguindo primeiramente elementos inconscientes presentes e, após, pedido para que fizessem uma hierarquização sobre o pensado, ou seja, um trabalho cognitivo analisando as evocações, fato este que facilitou a investigação.

O campo empírico da pesquisa foram os alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no campus de Cuité – PB.

Para o tratamento dessas evocações, utilizamos duas técnicas de análise. Para análise estrutural, com o apoio do software openEvoc, criado por Sant’Anna (2012), que possibilita a criação do Quadro de Quatro Casas, onde permitiu-nos realizar o Teste do Núcleo Central, segundo a abordagem estrutural de Abric (2003) da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978). E em relação à análise do conteúdo geral das representações, usamos a Técnica de Análise de Conteúdo, categorial temática conforme Bardin (2002).

O software utilizado efetua a organização das palavras em função da combinação da frequência das palavras – e na Ordem Média de Evocação (OME) – com a ordem das evocações dispostas no programa e, portanto, produz um quadro chamado de Quadro de Quatro Casas, no qual são distribuídas as palavras evocadas e discriminados os possíveis sistemas: central e periférico. Neste estudo, consideramos a hierarquização efetuada pelos participantes, sendo assim, a Ordem Média de Importância (OMI).

No Quadro de Quatro Casas, as palavras situadas no quadrante superior esquerdo são, possivelmente, as do núcleo central das representações; aquelas situadas no quadrante superior direito são elementos da primeira periferia, ou melhor, os componentes periféricos mais importantes; as situadas no quadrante inferior esquerdo são os elementos de contraste - termos com baixa frequência, mas considerados importantes; e as localizadas no quadrante inferior direito, os elementos mais periféricos, ou segunda periferia, isto é, menos frequentes e menos importantes.

Para o tratamento dos depoimentos, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo na perspectiva proposta por Bardin (2002). A Análise se desdobrou em três etapas. Na primeira, a da pré-análise, foram selecionados os depoimentos a serem analisados após a revisão das palavras encontradas no Teste do Núcleo Central, de acordo com os objetivos da pesquisa. A segunda etapa, referente à exploração do material, consistiu na operação de codificação, pois “[...] corresponde a uma transformação [...] dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo”

(BARDIN, 2002, p. 103). Na terceira etapa, tratamentos dos resultados, foram feitas as interpretações e inferências a partir do quadro teórico orientador da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino Médio é considerado como última etapa da Educação Básica, e tem sido objeto de discussão em variados espaços, desde a década de 1990. Discussões essas que se caracterizaram, ao longo dos anos, como os próprios desafios encontrados por esse Ensino, em destaque a dualidade existente desde sua criação, a oferta aos jovens brasileiros, à evasão escolar e as taxas de reprovação. Neste espaço discorreremos apenas sobre o dualismo em questão, com os discursos referentes a este.

O dualismo é uma alusão a um ensino elitizado, ou seja, com a valorização de um público para o ingresso no Ensino Superior, e de outro para capacitação para o mercado de trabalho. Baudelot e Establet (1971) afirmaram ter descoberto a ilusão ideológica de haver somente um único tipo de escolaridade. Assim, eles dizem que a escola é constituída por dois tipos de rede de escolarização: a rede de formação dos trabalhadores manuais e a rede de formação dos trabalhadores intelectuais. Uma dualidade capitalista, na qual funciona por meio das repetências, abandonos e descriminalização desde o começo da escolarização. No Brasil, isso se instaurou com a oferta de escolas de formação profissional e escolas de formação acadêmica, mostrando que a primeira foi criada para os desfavorecidos economicamente e a segunda para aqueles com diferentes origens e destinação social.

De acordo com Melo (2006) o Banco Mundial indicou a separação entre ensino médio e educação profissional, colocando o setor privado como personagem principal para a oferta da educação profissional.

Nosella (2015, p. 123, p. 126) atesta ser um equívoco considerar o Ensino Médio como uma fase intermédia entre o Ensino Fundamental e o Superior ou o mercado, pois na sua concepção é “a fase escolar estratégica do sistema escolar e do processo de democratização e modernização de uma nação”. Ainda afirmando que os gestores não possuem uma definição correta da juventude, especulando apenas que será uma mão-de-obra futura.

Podemos perceber historicamente e, como apontado por alguns autores, a dualidade existe há muito tempo, se caracterizando por meio da forma como a Educação é disposta para as classes sociais, segregando ainda mais e acentuando as diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conseguimos 500 palavras evocadas, relativo à associação de palavras. Após isso, fizemos uma Análise de Similitude, para encontrar sinônimos entre as palavras e reordenar os dados para serem inseridos no software.

Assim, dispomos logo abaixo o Quadro de Quatro Casas obtido como resultado final do curso de Licenciatura em Matemática do CES, após o processamento no software. No Quadro não estão dispostas todas as palavras evocadas, porém foi colocada a síntese em cada observação.

Tabela: Frequência x Ordem de Evocação – licenciandos da Matemática

++	Frequência ≥ 3 / Ordem de evocação < 3		+-	Frequência ≥ 3 / Ordem de evocação ≥ 3	
6%	vestibular	2.67	4.2%	emprego	3.81
5.4%	futuro	2.78	3.4%	instituição	3.12
3.4%	aprendizagem	2.06			
3%	conhecimentos	2.33			

-+	Frequência < 3 / Ordem de evocação < 3		--	Frequência < 3 / Ordem de evocação ≥ 3	
2.6%	preparação	2.85	2.2%	conclusão	3.91
2.4%	educação	2.17	1.8%	amizades	3.11
2.4%	responsabilidades	2.17	1.8%	decisões	3.33
2.4%	didática	2.67	1.6%	formação	3.63
2%	estudar	2.9	1.6%	diversão	3.75
1.8%	metas	2.22	1.6%	dificuldades	4
1.8%	oportunidades	2.56	1.2%	docentes	3
1.6%	adolescência	2.88	1.2%	avaliações	3.83
1.4%	dedicação	2.29	1%	mudanças	3
1.2%	discentes	2.33	1%	bagunça	5
1%	qualidade	2	0.8%	profissionalismo	3.5
1%	desenvolvimentos	2.8	0.8%	objetivos	3.75
0.8%	desafios	2	0.6%	alegria	3.33
0.8%	superação	2.75	0.6%	integral	3.33
0.8%	saudades	2.75	0.6%	vida	3.33

Fonte: openEvoc.

Na evocação do curso de Matemática: na Zona do Núcleo Central temos “Vestibular”, “Futuro”, “Aprendizagem” e “Conhecimentos”.

Podemos perceber que “Vestibular”, assim como também “Futuro”, possuem um vínculo de dependência. Há uma associação com o sentido de formação profissionalizante, que é apontada por Cury (1997) como uma das funções do Ensino Médio.

E “Aprendizagem” e “Conhecimentos”, ao relacionarmos essas duas palavras pertencentes ao núcleo central das representações sociais dos estudantes associamos sua centralidade com o entendimento de um Ensino médio mais amplo, o Ensino Propedêutico, atrelado à formação geral do indivíduo, que reflete um dos objetivos postos para esta etapa na LDB 9394/96 e apontados por Cury (1997), novamente, como uma das funções clássicas do Ensino médio.

Este núcleo central das representações sociais dos estudantes de licenciatura em Matemática do CES-UFCG traz outro aspecto da formação que de acordo com Cury (2002) ficou conhecida como uma função do Ensino médio, a função formativa, que é a tentativa de equiparar as duas visões de Ensino Médio postas em destaque.

Nos Elementos Periféricos mais importantes, temos “Emprego” e “Instituição”, retratando duas vertentes de “para quê” serve o Ensino Médio, isto é, as únicas possibilidades, a partir da visão dos estudantes: conseguir um emprego ou entrar em uma Instituição de Ensino Superior. Observamos de forma mais consolidada a dualidade, aqui presente, como característica que ainda permanece para identificar esta etapa da Educação básica. Aqui concentram uma relação forte com a função profissional do Ensino médio, e dessa forma apresentando ainda a não construção de uma representação social desta etapa como integrada como proposto na LDB 9394/96, e no plano nacional em vigência.

Nos Elementos de Contrastes, temos representações de palavras: “Preparação”, “Educação”, “Responsabilidades” e “Didática”, na qual são evocações muito importantes, mas com pouca frequência. Aqui poderíamos ter um sub-grupo minoritário portador de uma representação particularmente próxima ao Núcleo Central obtido: fazendo também um agrupamento de duas a duas palavras; “Preparação” mais “Responsabilidades”, e “Educação” com “Didática”. Onde, no sentido dos elementos de contraste para o núcleo central, podemos relacionar a representação ao pensamento socialmente compartilhado.

Percebemos, outra vez, a dualidade perdurável, aqui presente. Aqui concentram uma relação forte com a função propedêutica do Ensino médio, apresentando ainda a não construção de representações para esta etapa. Analisando, do mesmo modo, que complementam também a Casa 2, também chamada de elementos periféricos.

Na Segunda Periferia, existiram muitas palavras, mas todas elas têm um sentido em comum, que seria o “crescer”, seja profissionalmente, psicológico ou fisicamente; Por assim

dizer também, pode-se inferir que nesta Casa, as palavras apresentam as vivências, os componentes e os sentimentos que estão presentes para os participantes, durante essa etapa de suas vidas.

Analisando agora os depoimentos dos licenciandos justificando a palavra escolhida como a mais importante. Na pré-análise, partindo do pressuposto de que o Núcleo Central seja as quatro palavras obtidas, foram selecionadas os depoimentos com base nestas palavras. Após isso, codificamos os depoimentos de acordo com os dados brutos do texto. E, por fim, fizemos as interpretações à medida que observávamos a dualidade ainda a mostra.

Vamos observar algumas justificativas dessas palavras pelos alunos.

Vestibular: “Decisão de um caminho... Faculdade ou emprego qualquer”, “Todo aluno sonha com sua graduação e ter um futuro prospero”.

Futuro: “Apesar de todo obstáculo encontrado, a educação ainda é o caminho mais adequado para um futuro melhor”, “Pois é onde o aluno irá abrir seus horizontes, ou seja, partir para a vida acadêmica, ou para trabalhar então sendo assim um divisor de águas”.

Conhecimentos: “Geralmente é no Ensino médio que nos conhecemos melhor, que tomamos decisões e escolhemos aquilo que queremos ser, qual rumo desejamos seguir e quais objetivos desejamos alcançar. Conhecer a si mesmo é essencial.”, “O ensino médio caracteriza-se por ser a base da formação do pensamento crítico dos nossos cidadãos.”.

Aprendizagem: “Com o aprendizado você terá novas oportunidades de saber decidir seu futuro e ele trará lições para vida.”, “Aprendizado é o que os jovens buscam, com dúvidas sobre o futuro”.

Unindo essa última análise a primeira conseguimos enxergar que a dualidade percebida nessas representações, enquanto característica desta etapa de ensino já havia sido indicada por Corso e Soares (2014) e criticada por Kuenzer (2007) ao afirmar que ao longo da história educacional no Brasil, o Ensino médio sempre foi e ainda é repleto de contradições e caracterizado por uma dualidade estrutural, bem como alvo de disputas intensas e ponto de conflito de interesses entre as classes desde sua criação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a testagem do núcleo central e análise de similitude realizada, destacaram-se como indicadas ao núcleo central das representações sociais de Ensino médio as palavras dos licenciandos de Matemática do CES-UFCG: **Vestibular, Futuro, Aprendizagem e Conhecimentos**. Tais palavras e seus sentidos assumidos dentro do contexto formativo

reforçam a análise realizada de identificação da representação social construída para o Ensino médio, a saber; a dualidade como objetivo formativo ainda presente, e a não constituição da identidade do Ensino médio no Brasil.

Apontamos a disparidade do pensamento dos estudantes em representar o Ensino médio reafirmando a dualidade existente. A aproximação com a estrutura da representação social dos licenciandos de Matemática do CES-UFMG indica a dificuldade em conseguir alcançar um equilíbrio entre sua função de formação cidadã e profissional, tendo em vista a priorização “única”, pelos licenciandos, de estudar ou trabalhar.

Foi possível por meio do levantamento do conteúdo desta representação, visualizamos sua estrutura interna, a partir da pesquisa e buscando identificar as relações, por meio da hierarquização feita pelos licenciandos, para ser possível à verificação do núcleo central.

Dessa forma, a pesquisa visa contribuir para uma maior reflexão sobre o Ensino médio para que possamos cooperar com a formulação de novas políticas e práticas a partir da compreensão de como pensam os futuros docentes.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J-C. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise. (org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001.

ABRIC, J-C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro H. F.; LOUREIRO, M. C. de S. (orgs.) **Representações sociais de práticas educativas**. Goiania, Ed. UCG, 2003. (série Didática).

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. 223p.

BAUDELLOT, C. & ESTABLET, R. **L'École capitaliste en France**. Paris: Librairie François Maspero, 1971.

BRÜGGEMANN, Odália M.; PARPONELLI, Mary A. **Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento**. Revista Escola Enfermagem USP, n. 42, p. 563-568, mar. 2008.

CORSO, Angela M; SOARES, Solange T. **O Ensino Médio no Brasil: Dos desafios históricos às novas diretrizes curriculares nacionais**. X Anped Sul. Florianópolis, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/2085-0.pdf Acesso em: 26. fev. 2020.

CURY; Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200.

CURY, C. R. J. et al. **Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação**. São Paulo: Editora do Brasil, 1997.

KUENZER, Acacia Z. Da dualidade assumida a dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, nº 100, 2007.

MELO, S. D. G. Continuidades e/ou rupturas nas políticas para o ensino médio e educação profissional. In: 29ª Reunião anual da ANPED: **Educação, Cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos**. Caxambú/ MG, 2006.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 291p.

NOSELLA, P. **Ensino Médio unitário ou multiforme?** Revista Brasileira de Educação, v. 20, n.60, p. 121-142, jan./mar. 2015.

SANT'ANNA, H. C. **openEvoc um programa de apoio à pesquisa em representações sociais**. In: VII Encontro Regional da ABRAPSO-ES. Vitória, 2012.

SOUZA, Kellcia R.; KERBAUY, Maria T. M. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa qualitativa na pesquisa em educação**. Educação e filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan-abr, 2017.